

Interpretando o Apocalipse – Por Pastor Luiz Antonio.

CAPÍTULO III

SEXTA CARTA: À IGREJA DE FILADÉLFIA

7 E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre: 8 Eu sei as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome. 9 Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás (aos que se dizem judeus e não são, mas mentem), eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo. 10 Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra. 11 Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. 12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome. 13 Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. (Ap. 3 7-13)

7. “E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre”.

“...O anjo da igreja”. Como os demais, nada se sabe de certo sobre a biografia desse “anjo” (pastor), a não ser aquilo que é depreendido do texto em foco.

Jesus se apresenta a este anjo (pastor) da igreja como “**que é santo, o que é verdadeiro**” características comuns a ambos (Jesus e o anjo daquela Igreja).

Este pastor estava no meio de **lobos ginósticos**, mas não negou sua fé! A expressão “**tendo pouca força**”, pode referir-se (eu penso) ao seu conhecimento, articulação teológica, etc. comparadas ao conhecimento dos **mestres gnósticos** que se gabavam de sua força e capacidade de articular seus conhecimentos.

FILADÉLFIA. (grego - Philadelphos). O nome significa “**amor fraternal**”. literalmente, “amor fraterno”, “amor de irmão”: **φίλος (philos)** significa “amor”, e **αδελφός (adelphos)**, “irmão”.

Situação Geográfica: Filadélfia era uma cidade da província romana da Ásia Menor, atualmente a Alasehir cidade da Turquia está construída em seu lugar.

Fundada em 150 a.C. por **Atalo II Filadelfo** no vale Cógamo, ao pé do Monte Tmolo a mais ou menos 122 quilômetros de Esmirna. Atalo deu este nome à cidade em homenagem a seu irmão mais velho Eumênes II. Literalmente (Philadelphos) pode ser traduzido como: (Philos/amigo) e (Delphos/irmãos), amigos irmãos ou amor fraterno. Era o que esses dois irmãos eram.

A estrada que ia de Éfeso para o leste, tinha como concorrente comercial a que vinha do **porto de Esmirna**, **passava por Filadélfia**, e, através da **Frigia**, dirigia-se para o grande **planalto Central**.

Filadélfia ficava na rota da estrada do correio imperial que vinha de Roma e atravessava o porto de Trôade, seguindo para Pérgamo, Sardes, Antioquia (capital da Psídia), depois de atravessar outras regiões, essa via alcançava a Antioquia (capital da Síria), e finalmente, costeando, alcançava Jerusalém.

Esta é a razão porque o Senhor disse: **“Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar;” (Ap. 3. 8).** É deste versículo que os crentes tiram a expressão **“Porta que Deus abre ninguém fecha”**.

Em todas as carta dirigidas às sete igreja da Ásia Menor, o Senhor faz uma pequena apresentação de Si mesmo e depois fala. **Para a igreja de Filadélfia Ele se apresenta como “O Santo” (Heb. “Kadosh”).**

“E clamavam uns para os outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos: toda a terra *está* cheia da sua glória”. (Is 6.3).

קָדוֹשׁ	קָדוֹשׁ	וְאָמַר	אֵל - זֶה	זֶה	וְקָרָא	
QÁDOSH	QÁDOSH	VĒĀMAR	ZEH EL	ZEH	VĒQĀRÁ	
כְּבוֹדוֹ:	הָאָרֶץ	כָּל-	מְלֵא	צְבָאוֹת	יְהוָה	קָדוֹשׁ
KĒVODO:	HĀĀRETS	KHĀL	MĒLO	TSĒVĀOT	YHVH	QÁDOSH

O Filho de Deus se identifica nesta passagem com a natureza do Pai, que é triplamente Santo.

“...o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre”.

Na época dos reis de Israel quando era escolhido um homem para cuidar das finanças do reinado, a este homem era dada uma CHAVE chamada "Chave de Davi", a qual era colocada sobre seu ombro e representava a posição desse homem.

Esta chave era sinal de autoridade e confiança que o rei tinha pelo seu “tesoureiro mor”, somente ele abria e somente ele fechava o tesouro do Rei. **As bênçãos e as riquezas financeiras estavam nas mãos desse homem. O que Jesus está dizendo aqui é que ele tem poder para abrir os tesouros dos céus sobre a igreja fiel de Filadelfia.**

Em (Isaias 22: 20-22) temos um exemplo:

20 E será naquele dia que chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias;
21 E vesti-lo-ei da tua túnica, e cingi-lo-ei com o teu cinto, e entregarei nas suas mãos o teu domínio, e será como pai para os moradores de Jerusalém, e para a casa de Judá. 22 E porei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro, e abrirá, e ninguém fechará; e fechará, e ninguém abrirá.

8. **“Eu sei as tuas obras: eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar: tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome”.**

“...eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar...”

Cinco coisas sobre esta **“porta aberta”**:

1. Literalmente, “a porta aberta” diante da igreja de Filadélfia, era a rota (estrada) que ligava Jerusalém a capital do império Romano.
2. Esta “porta aberta” representava a rota da estrada do correio imperial que vinha de Roma e atravessava o porto de Trôade, seguindo para Pérgamo, Sardes, Antioquia capital da Psídia, depois de atravessar outras regiões, essa via alcançava a Antioquia capital da Síria, e finalmente, alcançava Jerusalém.
3. Todos os viajantes vindos de Roma e todos os de Esmirna que se dirigiam ao coração da Ásia Menor passavam em Filadélfia.

4. A passagem quase obrigatória desses viajantes por Filadélfia representava, para a igreja, uma “porta aberta diante de SI”, para evangelização e testemunho.
5. Através dessa estrada podiam ser alcançados até viajantes de longínquas regiões e cidades...”.

9. **“Eis que eu farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem: eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo”.**

“...Sinagoga de Satanás”. Esta expressão aparece aqui e no (2.9): nas igrejas de **Esmirna e Filadélfia** respectivamente. Essas igrejas são as únicas que não receberam repreensão do Senhor Jesus.

O vocábulo **“sinagoga”** no Novo Testamento é usado cerca de cinqüenta e seis vezes. Porém, sempre com sentido literal (Lc 4.16, 20, 28, 33; 7.5 e 8).

As sinagogas tiveram sua origem durante o cativeiro de Israel na Babilônia. Pensa-se que nos dias de Jesus havia mais de 500 sinagogas em Jerusalém.

Nas igrejas de Esmirna e Filadélfia, havia duas sinagogas gnósticas. Os mestres gnósticos destas sinagogas diziam que estas eram o auge, de todo o saber deles.

Aos olhos divinos elas foram classificadas como **“sinagogas de Satanás”** (2.9 e 3.9).

“Os mestres gnósticos degradavam a pessoa de Cristo e sua missão ; negavam a possibilidade da encarnação de Jesus o Verbo de Deus, o filho eterno (Jo 1.14); negavam a expiação pelo sangue de Cristo; tinham ainda um ponto de vista deísta.

“...os que se dizem judeus, e não são, mas mentem...” São os mesmos mestres gnósticos.

“...eis que eu farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo...” Bom, isso é literal.

10. **“Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra”.**

“...Também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo”.

Esta **“hora da tentação”** é um termo técnico para descrever o período sombrio da Grande Tribulação, que envolverá todo o mundo.

As palavras: “eu te guardarei da hora da tentação” indicam que aquela Igreja nem a escatológica passariam pela Grande Tribulação. A Igreja desaparecerá silenciosamente antes do arrebatamento (1Ts 4.13-17).

11. **“Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”.**

“...Eis que venho sem demora...” Fala da iminência da vinda de Cristo. A expressão **“sem demora”**, é um consolo ao Anjo da igreja de Filadelfia que se encontrava em sofrimento. Jesus **“sem demora”** traria para ele conforto.

“...para que ninguém tome a tua coroa”. Segundo os Anais da História grega, de quatro em quatro anos, se realizavam os jogos olímpicos desde o ano 776 a.C.

Aos vencedores se outorgava – a coroa da vitória – feita de folhas de louro entrelaçadas. Paulo se serve frequentemente de figuras dessas competições, principalmente quando escrevendo a Timóteo, que, por ser filho de pai grego (At 16.1) e de conhecer a Grécia (At 17.15; 18.5) devia estar familiarizado com elas.

Em (2Tm 2.5), lemos: “...se alguém milita, não é coroado se não militar legitimamente”. E ainda em (2Tm 4.7 e 8), diz: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda”.

Esta é uma mensagem de encorajamento e consolação aos fiéis, mas é também uma palavra de advertência aos hesitantes para que se tornem constantes, e sempre abundantes na obra do Senhor (1Co 15.58).

12. “A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome”.

“... A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá...”.

A Igreja do Senhor, já na presente era é a “Coluna e firmeza da verdade” (1Tm 3.15b).

Quando uma cidade sofre terremoto e cai, geralmente ficam em pé colunas dos edifícios. Filadélfia constatara isso várias vezes após terremotos sofridos. Daí a figura de expressão usada por Cristo. Em meio a tantos terremotos espirituais e ataques ferozes do inimigo a Igreja ainda permanece como “Coluna e firmeza da verdade”.

Mas o que Jesus está querendo dizer aqui é que não se retiram as colunas de um templo ou edifício de forma alguma! Portanto os vencedores jamais sairão da “presença de Deus”, jamais perderão o privilégio de estarem no templo de Deus.

“...e escreverei sobre ele o nome do meu Deus...” O nome de Deus escrito sobre o vencedor indica posse e filiação! Isso acontecerá para nos dar o direito de termos Deus como “nosso Deus e nosso Pai”(Jo 20.17).

O que se segue no versículo: “e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus”, tem a mesma conotação.

“...e também o meu novo nome...” O nome “Yeshua” (Jesus no hebraico), significa “Salvador” e fala da missão de Cristo enquanto “Verbo encarnado”. Seu “Novo Nome”, que ninguém sabe qual é significará seu novo estado.

13. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”.

“...Quem tem ouvidos, ouça...” Esta expressão já foi explicada em ocasiões anteriores. Refere-se à sensibilidade de ouvir e compreender a voz de Deus.

Só não ouvem a “voz divina” os endurecidos (Hb 3.7); os tardios de coração. (Is 6.10); os de olhos fechados (Rm 11.8), etc.

É o “...Espírito...” (Ruach HáKodesh¹) quem nos conclama a ouvir. A mensagem é divina; as promessas são divinas; as advertências são divinas. Então “**Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas**”.



¹ No hebraico Ruach HáKodesh significa “Espírito de Santidade”.